

ARTIGO

Retrato epidemiológico de pacientes internados com câncer de próstata em Belém-PA

Epidemiological description of patients hospitalized with prostate cancer in Belém-PA

Davis Wilker Nascimento Vaz

Universidade do Estado do Pará. E-mail: daviswilkervaz@gmail.com

Tayna Helena Nunes de Paiva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. E-mail: nunestayna@hotmail.com

Thaynnar Laryssa Kizan da Silva Miranda

Universidade do Estado do Pará. E-mail: thaynnarkizan@hotmail.com

Hannah Imbelloni Evangelista

Universidade Federal do Pará. E-mail: hannah.imbelloni@yahoo.com.br

Juliane Bernardes da Silva

Universidade Federal do Pará. E-mail: julianebernardessv@gmail.com

Luiz Carlos Castro dos Santos Filho

Universidade do Estado do Pará. E-mail: luizcsfilhomed@gmail.com

Resumo: Na atualidade, o câncer de próstata (CaP) é a quinta neoplasia mais prevalente no mundo. No Brasil, é uma das principais causas de morbimortalidade da população masculina, sendo o segundo tipo de tumor maligno mais incidente nesse sexo, ficando atrás apenas dos tumores de pele não melanoma. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo cujas informações foram obtidas através do SIH/DATASUS do Ministério da Saúde. O presente estudo possibilitou o conhecimento dos aspectos epidemiológicos dos homens com CaP, no município de Belém, Estado do Pará. Notou-se um alto índice de diagnósticos dessa neoplasia maligna na região, com a maioria dos casos ocorrendo em indivíduos de etnia parda e na faixa etária de 50-79 anos. Verificou-se um aumento progressivo no número de mortes nos pacientes acometidos por CaP, nos 10 anos analisados pelo estudo. Este resultado traz preocupações e dúvidas acerca da qualidade dos serviços, tanto diagnósticos quanto terapêuticos, relacionados ao CaP, na região norte do país. É imprescindível a intensificação dos esforços dos profissionais da saúde e do poder público, na conscientização e orientação dos homens de todas as faixas etárias, acerca da prevenção, cuidados e consequências do CaP, com o intuito de fazer com que as alterações prostáticas malignas, sejam identificadas de forma mais precoce e com a maior chance de cura.

Palavras-chave: Epidemiologia; Urologia; Neoplasia da Próstata.

Abstract: Currently, prostate cancer (PC) is the fifth most prevalent cancer in the world. In Brazil, it is one of the main causes of morbidity and mortality in the male population, being the second most common type of malignant tumor in this sex, behind only non-melanoma skin tumors. This is an epidemiological, quantitative and descriptive study whose information was obtained through the SIH / DATASUS of the Ministry of Health. The present study enabled the knowledge of the epidemiological aspects of men with PC, in the city of Belém, State of Pará. There is a high rate of diagnoses of this malignant neoplasm in the region, with the majority of cases occurring in individuals of mixed ethnicity and in the age group of 50-79 years. There was a progressive increase in the number of deaths in patients affected by PC, in the 10 years analyzed by the study. This result brings concerns and doubts about the quality of services, both diagnostic and therapeutic, related to the PC, in the northern region of the country. It is essential to intensify the efforts of health professionals and public authorities, in raising awareness and guidance for men of all age groups, about the prevention, care and consequences of PC, in order to make malignant prostatic changes, identified earlier and with the greatest chance of cure.

Key words: Epidemiology; Urology; Prostatic Neoplasms.

Recebido em: 29/02/2020

Aprovado em: 27/03/2020



INTRODUÇÃO

Na atualidade, o câncer de próstata (CaP) é a quinta neoplasia mais prevalente no mundo. No Brasil, é uma das principais causas de morbimortalidade da população masculina, sendo o segundo tipo de tumor maligno mais incidente nesse sexo, ficando atrás apenas dos tumores de pele não melanoma (JUNIOR et al., 2015; LIMA et al., 2018; STEFFEN et al., 2018).

Diversos estudos indicam que tem ocorrido um crescimento progressivo do número de diagnósticos de CaP nos últimos anos. Além do envelhecimento populacional, este aumento deve-se também, entre outros fatores, à intensificação do uso das ferramentas diagnósticas e à maior utilização dos sistemas de notificação (BRAGA et al., 2017; CZORNY et al., 2017; REBOUÇAS et al., 2019).

O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as possibilidades de sucesso terapêutico do CaP. Com esse intuito, a Sociedade Brasileira de Urologia, preconiza que seja realizado o rastreamento do CaP mediante o exame de toque retal e a dosagem anual do antígeno prostático específico (PSA), nos homens, na faixa etária entre 50 e 80 anos (MAIA, 2012; BELINELO et al., 2014; QUIJADA et al., 2017).

Os principais fatores de riscos associados ao CaP são o envelhecimento, a etnia negra, e o histórico familiar de CaP, sendo maior o risco quando a doença acomete parentes de primeiro grau, principalmente antes dos 60 anos de idade. Outros fatores apontados nos estudos são: o tabagismo, a ingestão regular de álcool, dietas gordurosas, ingestão de carne vermelha e o baixo consumo de frutas e legumes (MEDEIROS et al., 2011; MIRANDA et al., 2016; SARRIS et al., 2018).

Além de culturalmente, a população masculina preocupar-se menos com as suas condições de saúde do que o sexo feminino, a frequente recusa do exame de toque retal, apresenta-se como um importante obstáculo no diagnóstico precoce do CaP no Brasil. Este exame, frequentemente, associa-se a preconceitos, a fatores emocionais e ao medo relacionado à sua realização (PAIVA et al., 2011; BELINELO et al., 2014; CARNEIRO et al., 2016).

Assim como em alguns outros tipos de tumores malignos, o CaP apresenta-se, em parte considerável dos casos, assintomático inicialmente. Nos estágios mais avançados, o paciente pode apresentar diversos sintomas urológicos, tais como dificuldade miccional, disúria, fluxo urinário fraco, esvaziamento incompleto da bexiga e presença de sangue na urina (MAIA, 2012).

Tendo em vista a importância da temática do CaP no Brasil, justificou-se a elaboração desse manuscrito científico, que teve como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos dos pacientes internados com CaP, no município de Belém, Estado do Pará, durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo cujas informações foram obtidas através do SIH/DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde. A representação gráfica e a análise estatística das informações foram realizadas mediante o uso dos softwares Tabwin (DATASUS) e Word 2013.

A população do estudo foi constituída por pacientes diagnosticados com Câncer de Próstata (CaP), na cidade de Belém do Estado Pará, durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. Foram analisadas as seguintes variáveis epidemiológicas: total de casos de CaP, idade, etnia e número de óbitos durante o período analisado.

Para a correlação dos dados secundários, foram adotadas literaturas indexadas nas principais bases de dados da área da saúde (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs; Scientific Electronic Library Online – Scielo; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – Medline; Cochrane Library; etc.).

Todos os preceitos éticos do Código de Nuremberg e da Declaração de Helsinque foram empregados para a confecção deste estudo. Salienta-se, que por se tratar apenas de informações secundárias, tornou-se prescindível o parecer do Comitê de Ética em pesquisa institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que o diagnóstico definitivo do CaP é realizado mediante avaliação histopatológica do tecido prostático. A biópsia deve ser solicitada pelo médico na vigência de anormalidades na dosagem de PSA ou no exame do toque retal. Além de auxiliar no diagnóstico, o toque é importante tanto para o estadiamento da doença quanto na escolha do tratamento (BRASIL, 2002).

O estudo identificou que 472 pacientes foram internados com CaP, no município de Belém, Estado do Pará, nos 10 anos analisados, conforme é demonstrado na Figura 1. Devido ao envelhecimento populacional, têm ocorrido um crescimento progressivo no número de diagnósticos de CaP e, por conseguinte, um aumento de internações por essa etiologia. (MUÑOZ et al., 2015).

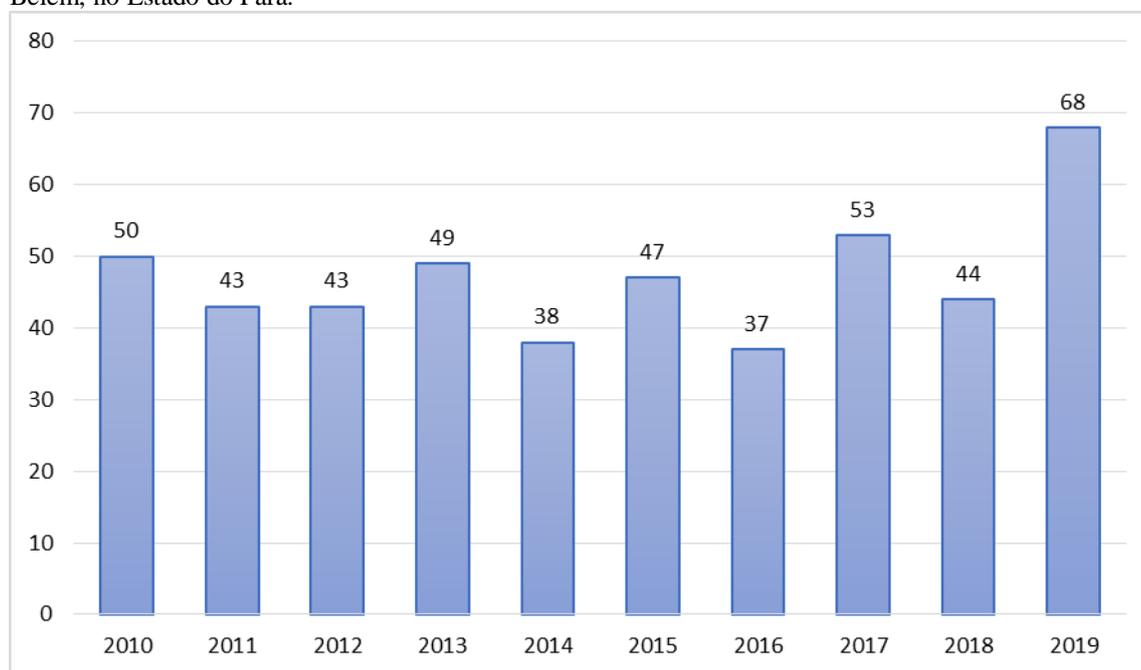
A pesquisa identificou que a faixa etária com o maior número de pacientes com CaP, foi a de 50-79 anos, responsável por 79% dos casos, conforme consta na Tabela 1. O estudo de Pinheiro et al. (2015), realizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, encontrou resultado similar, com a maioria dos casos de CaP (55%), ocorrendo em pacientes com idade superior a 50 anos. Os estudos de Piantino et al. (2014) e Leal et al. (2016) também revelaram que a maior incidência desse tumor maligno, ocorreu entre o intervalo etário de 50-79 anos (PIANTINO et al., 2014; PINHEIRO et al., 2015; LEAL et al., 2016).

Em virtude do envelhecimento ser um dos principais fatores de risco associados ao surgimento do CaP, a Sociedade Brasileira de Urologia, recomenda que o rastreamento anual da doença, ocorra a partir de 50 anos nos homens sem histórico familiar de CaP, e após 45 anos, nos pacientes que a possuem (RIBEIRO et al., 2015; LIMA et al., 2017; GONÇALVES et al., 2018).

Devido a maioria dos pacientes com CaP serem idosos, no momento do diagnóstico, uma parte

considerável deles, já apresenta importantes doenças crônicas não transmissíveis. Assim, é comum que pacientes com essa neoplasia morram devido a outras causas. O estudo de Braga et al. (2017) analisou dados de 16.280 indivíduos em tratamento oncológico ambulatorial para CaP no sus, entre 2002 e 2003, e revelou que 25% desses pacientes morreram devido a esse câncer e 20% por outras etiologias (HOFFMAN et al., 2010; NGUYEN-NIELSEN et al., 2013; BRAGA et al., 2017).

Figura 1: Distribuição dos casos de pacientes internados com CA de Próstata durante o período de 2010 a 2019 em Belém, no Estado do Pará.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Tabela 1: Distribuição da faixa etária dos pacientes diagnosticados com CA de Próstata durante o período de 2010 a 2019 em Belém, no Estado do Pará.

VARIÁVEL	ANOS	Nº	%	P-Valor
FAIXA ETÁRIA	15-29	1	0,02%	P < 0,0001
	30-49	11	2,3%	
	50-79	373	79%	
	> 80	87	18,4%	

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Apesar de diversas pesquisas apontarem que os indivíduos de etnia preta possuem um maior risco de adoecerem com CaP do que a população em geral, a Tabela 2 mostra que, no presente estudo, os pardos compuseram a maioria dos acometidos, sendo responsáveis por 86% dos diagnósticos desse tumor maligno, em Belém. Contudo, os trabalhos que tentam correlacionar a etnia com a incidência de Câncer no Norte do país, podem ter a sua análise prejudicada, em virtude do elevado grau de miscigenação existente na região (MEDEIROS et al., 2011; MIRANDA et al., 2016; SARRIS et al., 2018).

A Figura 2 demonstra o aumento progressivo do número de mortes por CaP ocorrido nos 10 anos avaliados pelo estudo. As dificuldades de acesso às ferramentas diagnósticas, principalmente nas populações mais carentes, contribuem para que, em parte considerável dos casos, o diagnóstico ocorra apenas em estágios mais avançados, com menor chance de sucesso terapêutico e maior risco de óbito (SILVA et al., 2014).

Além do perigo de morte, o CaP pode ser responsável por importantes complicações até mesmo naqueles pacientes que obtêm sucesso terapêutico. Considerado o tratamento padrão ouro para este tumor

maligno, a prostatectomia radical, apesar de muito eficaz no combate ao CaP, pode gerar diversos sintomas capazes de impactar negativamente a qualidade de vida dos homens, como a incontinência urinária, a disfunção erétil e a estenose uretral (GOULART et al., 2017).

Ademais, diversos estudos alertam acerca das complicações psicológicas que frequentemente surgem

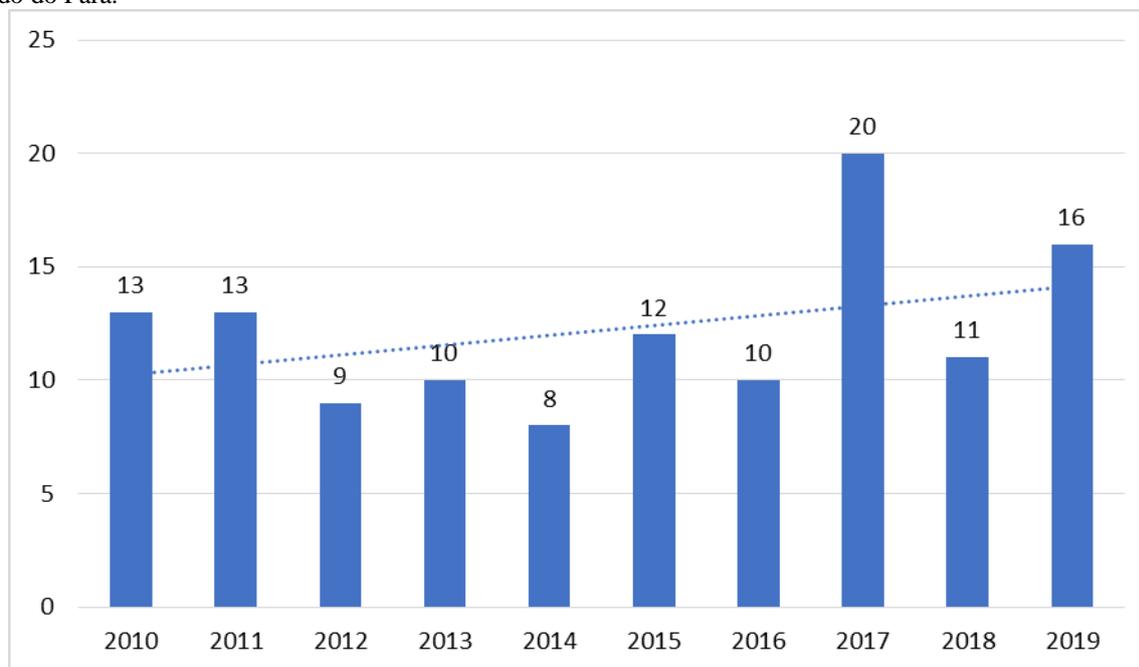
nos homens com CaP. Esses pacientes tentem a passar por importantes problemas emocionais, diminuição da autoestima, medo de perder a masculinidade e quadros depressivos, fatores que podem afetar, consideravelmente, a sua qualidade de vida, bem como dificultar o tratamento desse tumor maligno (GOULART et al., 2017; SEEMANN et al., 2018).

Tabela 2: Distribuição da etnia dos pacientes diagnosticados com CA de Próstata durante o período de 2010 a 2019 em Belém, no Estado do Pará.

VARIÁVEL	ANOS	Nº	%	P-Valor
ETNIA	BRANCA	28	5,9%	P< 0,0001
	PRETA	18	3,8%	
	PARDA	406	86%	

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Figura 2: Representação do número de óbitos pelo CA de Próstata durante o período de 2010 a 2019 em Belém, no Estado do Pará.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Quando detectado muito tardiamente, com grau importante de metástase, o CaP pode se apresentar refratário a qualquer forma de tratamento, inclusive ao bloqueio androgênico. Nesses pacientes, a opção que resta é o cuidado paliativo. Este deve ser baseado no alívio sintomático, na promoção do bem estar, bem como no conforto aos familiares e amigos (BRASIL 2002; GOMES et al., 2016; FURTATO et al., 2017).

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou o conhecimento dos aspectos epidemiológicos dos homens com CaP, no município de Belém, Estado do Pará. Notou-se um alto índice de diagnósticos dessa neoplasia maligna na região, com a maioria dos casos ocorrendo em

indivíduos de etnia parda e na faixa etária de 50-79 anos.

Verificou-se um aumento progressivo no número de mortes nos pacientes acometidos por CaP, nos 10 anos analisados pelo estudo. Este resultado traz preocupações e dúvidas acerca da qualidade dos serviços, tanto diagnósticos quanto terapêuticos, relacionados ao CaP, na região norte do país.

É imprescindível a intensificação dos esforços dos profissionais da saúde e do poder público, na conscientização e orientação dos homens de todas as faixas etárias, acerca da prevenção, cuidados e consequências do CaP, com o intuito de fazer com que as alterações prostáticas malignas, sejam identificadas de forma mais precoce e com a maior chance de cura.

REFERÊNCIAS

- BELINELO, R. G. S. et al. Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens. **Esc Anna Nery**. v. 18, n. 4. 2014. DOI: 10.5935/1414-8145.20140099
- BRAGA, S. F. M. et al. Sobrevida e risco de óbito de pacientes após tratamento de câncer de próstata no SUS. **Rev Saúde Pública**. 2017. DOI: 10.1590/S1518-8787.2017051006766.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa nacional de controle do câncer da próstata: documento de consenso. - Rio de Janeiro: INCA, 2002. ISBN 85-7318-086-2.
- CARNEIRO, A. M. C. T. et al. Perfil socioeconômico de homens em um município do tocantins e sua percepção sobre toque retal e câncer de próstata. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 9, n. 5. 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/515>
- CZORNY, R. C. N. P. et al. Fatores de risco para o câncer de próstata: População de uma unidade básica de saúde. **Cogitare Enfermagem**. v. 22, n. 4. 2017. DOI: 10.5380/ce.v22i4.51823.
- ETXEBERRIA, J. et al. Prostate cancer incidence and mortality in Navarre (Spain). In: **Anales del sistema sanitario de Navarra**. Gobierno de Navarra. 2018. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1137-66272018000100009&lng=es&tlng=en
- FURTADO, M. E. M. F. et al. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Interface (Botucatu)**. v. 21, n. 63. 2017. DOI: 10.1590/1807-57622016.0582
- GOMES, A. L. Z. et al. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**. v. 30, n. 88. 2016. DOI: 10.1590/S0103-40142016.30880011.
- GONÇALVES, E. P. Rastreamento do câncer de próstata e o papel das campanhas de conscientização. **ACTA MEDICA**. v. 39, n. 2. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995897>
- GOULART, D. M. M. Autoestima e satisfação sexual após complicações cirúrgicas da prostatectomia radical. **Rev. SOBECC**. v. 22, n. 1. 2017. DOI: 10.5327/Z1414-4425201700010005.
- HOFFMAN K. E. et al. Prostate cancer-specific mortality and the extent to therapy in healthy elderly men with high-risk prostate cancer. **Cancer**. v. 116, n. 11. 2010. DOI: 10.1002/cncr.24974.
- JAHN, J. L. et al. The High Prevalence of Undiagnosed Prostate Cancer at Autopsy: Implications for Epidemiology and Treatment of Prostate Cancer in the Prostate-Specific Antigen-Era. **Int J Cancer**. v. 12, n. 137, p. 2.795-2.802. 2015.
- JÚNIOR, A. J. B. et al. Câncer de próstata: métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento. **BJSCR**. v. 10, n. 3. 2015. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>.
- LEAL, F. S. et al. Epidemiologia do câncer de próstata no município de Vassouras entre 2010 à 2014. **Revista Pró-univerSUS**. v. 7, n. 2. 2016. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/348/529>
- LIMA, L. R. et al. Investigação e prevalência dos fatores de risco para elevação e desenvolvimento de câncer de próstata e elevação do PSA: Uma revisão de literatura. **Rev. Interd. Ciên. Saúde**. v. 4, n. 1. 2017. ISSN: 2358-6966
- LIMA, A. P. et al. Prevalência e fatores associados à realização de exames de câncer de próstata em idosos: estudo de base populacional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v. 21, n. 1. 2018. DOI: 10.1590/1981-22562018021.170054.
- MAIA, L. F. S. Câncer de próstata: preconceitos, masculinidade e a qualidade de vida. **Revista Recien**. v. 2, n. 6. 2012. ISSN: 2358-3088.
- MEDEIROS, A. P. et al. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **REBEn**. v. 64, n. 2, p. 385-8. ISSN 1984-0446.
- MIRANDA, D. J. et al. Conhecimento sobre o câncer de próstata entre estudantes de uma universidade pública internacional do interior da Bahia – Brasil. **RSC online**. v. 5, n. 2, p. 18-31. 2016. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeciencia/index.php/RSC-UFCEG/article/download/363/281>
- MUÑUZ, R. L. S. et al. Hospitalizações por neoplasias em idosos no âmbito do sistema único de saúde na Paraíba/Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 8, n. 3, p. 479-91. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2015v8n3p479-491>.
- Nguyen-Nielsen M. et al. Comorbidity and survival of Danish prostate cancer patients from 2000-2011: a population-based cohort study. **Clin Epidemiol**. 2013. DOI: 10.2147/CLEP.S47153.
- PAIVA, E. P. et al. Barreiras em relação aos exames de rastreamento do câncer de próstata. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 19, n. 1. 2011. ISSN 1984-0446.
- PIANTINO, C. B. et al. Perfil clínico-epidemiológico do câncer de próstata em um hospital de referência em

Passos, Minas Gerais. **Ciência et Praxis**. v. 7, n. 14. 2014. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2143>

PINHEIRO, J. T. G. et al. Perfil dos homens participantes do ensaio comunitário sobre prevenção do câncer de próstata. **Revista Bionorte**. v. 4, n. 1. 2015. Disponível em: http://www.revistabionorte.com.br/arquivos_up/artigos/a4.pdf

QUIJADA, P. D. S. et al. Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento. **Rev enferm UFPE on line**. v. 11, p. 2490-9. 2017. DOI: 10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201702

REBOUÇAS, M. V. et al. PSA alterado e aumento da prevalência do câncer de próstata em militares das forças armadas. **Braz. J. of Develop**. v. 5, n. 10. 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-015

RIBEIRO, L. S. R. et al. Conhecimento de homens acerca da prevenção do câncer de próstata. **Rev. Ciênc.**

Saúde Nova Esperança. v. 13, n. 2. 2015. ISSN 1679-1983

SARRIS, A. B. et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**. v. 19, n. 1. 2018. ISSN 1518-8361

SEEMANN, T. et al. Influência de sintomas depressivos na qualidade de vida em homens diagnosticados com câncer de próstata. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v. 21, n. 1. 2018. DOI: 10.1590/1981-22562018021.170114

SILVA, J. F. S. et al. Tendência de mortalidade por câncer de próstata nos Estados da Região Centro-Oeste do Brasil, 1980 – 2011. **Rev Bras Epidemiol**. p. 395-406. 2014. DOI: 10.1590/1809-4503201400020009

STEFFEN, R. E. et al. Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. **Revista de Saúde Coletiva**. v. 28, n. 2. 2018. DOI: 10.1590/S0103-73312018280209